

AS TRÊS SENDAS

Diante de Messino, o instrutor, a comissão espiritual de unidade religiosa examinava o caminho mais nobre para a integração com Deus.

A grande assembléia congregava estudiosos desencarnados de matizes diversos.

E a discussão prosseguia, calorosa e edificante.

Que ninguém se afadigasse. Tudo se acomodaria, por fim, no seio do Eterno, com a passagem dos milênios...

Outros pareceres, no entanto, salientavam-se, ponderados.

A devoção arredava o espírito da possibilidade de cair. Tanto quanto possível, a criatura deveria acolher-se à paz

dos templos. À força de mentalizar a Divina Bondade, o espírito acabaria por desviar a consciência, transferindo-a da Terra para as Esferas Superiores...

- o -

Entretanto, diferentes opiniões se faziam ouvir.

Quem poderia esquecer os créditos da ação? E muitos companheiros advogavam a causa do esforço próprio, argumentando que se Deus esperava os filhos em aperfeiçoamento, para se reunirem a Ele, é que decerto lhes reservava serviço na Criação.

Não seria, pois, mais que justo abreviar o serviço probatório?

- o -

Messino, em silêncio, esperou que os

ânimos serenasse e, quando a calma se espalhou no recinto, convidou os aprendizes a pequena excursão.

Em famoso museu terrestre, Messino parou, no que foi acompanhado pelos discípulos.

Sem comentários, caminhou para certa vitrine, em que se via soberba coleção de brilhantes e falou, apontando três peças raras:

- Temos aqui três valores magníficos, procedentes de regiões diversas.

O primeiro é uma gota de beleza acrisolada no tempo. Gastou centenas de séculos, rolando nas artérias do continente africano. À custa de movimentação indiscriminada, perdeu a veste bruta em que se envolvia e foi colhida por hábil garimpeiro.

O segundo é qual se fora pequenino astro fulgente. Era um diamante que servira, por dezenas de séculos, em vários

templos, desde que um mercador o ofereceu ao santuário de Amon, quando Tebas era a cabeça pensante do Egito.

Mudava de posição com a mudança de culto e, assim, de tempos a tempos, sofria leves alterações para adaptar-se a pertences da atividade religiosa, até que foi burilado de maneira total.

O terceiro, que mais se parece a um pingo de orvalho, invadido de sol, foi pedra escura, achada em mina vulgar, há menos de cinqüenta anos.

Comerciada, várias vezes, por mãos mercenárias, e tendo, em muitas ocasiões, adornado o colo de mulheres menos sensatas, foi, afinal, laboriosamente preparada por sábio esmerilador, vindo a figurar entre as pedras mais valiosas do mundo. Todas as três guardam agora consigo expressão idêntica, alinharam-se na mesma glória cultural, em casa importante de uma

das mais importantes nações da Terra.

- O -

E, fitando-nos, benevolente, concluiu:

- Temos aqui o símbolo das três grandes sendas que conduzem a alma ao Eterno Amor e à Eterna Sabedoria: a evolução que pede inumeráveis milênios; a devoção, que exige dezenas de séculos, e a ação, que solicita, por vezes, simplesmente alguns anos... Como é fácil de observar, todas elas conduzem a Deus; entretanto, quem deseje chegar à meta, em vigor de aproveitamento e oportunidade, escolha, sem vacilar, a trilha da ação. Ainda mesmo entre flagelações da vida moral, nessa estrada de luta alcançará mais depressa a comunhão com o Senhor, para servir-lhe a bondade e estender-lhe a vitória.

Irmão X

EFEITOS DO LIVRO ESPÍRITA

Alguns dos efeitos do livro espírita evangélico, lido e aplicado em diversos setores da experiência humana, tais quais sejam:

- no sentimento - renovação;
- no raciocínio - lógica;
- na palavra - dignidade;
- no trato - gentileza;
- nas relações - amor fraterno;
- nos compromissos - lealdade;
- no lar - entendimento;
- na família - amparo mútuo;
- na sociedade - compreensão;
- na equipe - entrosagem;
- na solidão - companhia;
- na ciência - responsabilidade;
- na filosofia - critério;